

Docência em fisioterapia: os desafios encontrados na prática docente na contemporaneidade

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.1.9505>

Vanessa de Mello Konzen¹, Sabrina Antonio de Souza², Lilian Regina Lengler Abentroth³, Vinícius Dal Molin⁴, Lia Mara Wibelinger⁵

Resumo: No contexto de amplas discussões sobre a formação de professores que atuam no ensino superior em fisioterapia, assim como sobre as condições de ingresso desses profissionais na docência, destacam-se reflexões significativas sobre os diversos enfoques e a importância dos conhecimentos pedagógicos e epistemológicos que definem e caracterizam a prática docente. Essas discussões geram tensões cada vez mais explícitas nas instituições de ensino superior, uma vez que tem aumentado significativamente o número de professores sem formação e experiência específica para a docência que nelas ingressam. O estudo tem objetivo de identificar quais são os principais desafios encontrados pelos docentes no ensino superior em fisioterapia na prática diária. A pesquisa teve um enfoque qualitativo, para tanto utilizou-se como instrumento a busca de obras, teses e dissertações, versando sobre o tema a ser discutido, em bibliotecas e banco de dados, utilizando como critério de seleção autores que abordam o tema em uma perspectiva crítica com análise da realidade. Os achados da pesquisa indicam concepções de formação e docência que estão entrelaçadas e vêm sendo construídas ao longo da trajetória docente. A transmissão de conhecimento a partir de experiências vividas pelos docentes no processo de sua formação apresenta forte influência no processo de aprendizagem dos discentes. A falta de preparo pedagógico para os docentes foi o principal problema encontrado, indicando que a formação deve ser dada em processo contínuo, pois ensinar exige conhecimento constante.

Palavras-chaves: Docência, Ensino superior, Educação, Fisioterapia, Formação.

Teaching in physiotherapy: the challenges found in teaching practice in contemporary

Abstract: In the context of extensive discussions about the training of professors who work in higher education in physical therapy, as well as the conditions of entry for these professionals into teaching, significant reflections emerge on the various approaches and the importance of pedagogical and epistemological knowledge that define and characterize teaching practice. These discussions generate increasingly explicit tensions in higher education institutions, as the number of professors without specific training and experience for teaching. The study aims to identify the main challenges encountered by teachers in higher education in physiotherapy in daily practice. The research had a qualitative focus, for this purpose the search for works, theses and dissertations, dealing with the topic to be discussed, in libraries and databases was used as a selection criterion, using authors who address the topic as selection criteria. in a critical perspective with analysis of reality. **Results/ conclusion:** The research findings indicate conceptions of training and teaching that are intertwined and have been constructed throughout the teaching career. The transmission of knowledge based on experiences lived by teachers in the

¹ Mestra em Envelhecimento Humano, E-mail: 182036@upf.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5408-9598>

² Fisioterapeuta, Email: 201221@upf.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4708-9028>

³ Mestra em Promoção da Saúde, Email: 201218@upf.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7157-3231>

⁴ Fisioterapeuta, Email: vini.fisiobr@gmail.com

⁵ Doutora em Gerontologia Biomédica, Email: liafisio@upf.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7345-3946>

process of their training has a strong influence on the students' learning process. The lack of pedagogical preparation for teachers was the main problem found, indicating that training must be provided in a continuous process, as teaching requires constant knowledge.

Keywords: Teaching, University education, Education, Physiotherapy, Training.

Introdução

Na última década, os estudos e debates relacionados à formação e atuação dos professores em Instituições de Ensino Superior (IES) tornaram-se frequentes. Lecionar no Ensino Superior (ES) é uma tarefa complexa e desafiadora, pois além da docência, a profissão envolve um conjunto de outras responsabilidades que devem ser assumidas pelo professor. Dessa forma, é importante destacar que, independentemente do lugar de atuação (Educação Básica ou ES), os professores têm historicamente acumulado tarefas adicionais além da prática em sala de aula (RAGUSA *et al.*, 2022).

Dentre as atribuições delegadas aos docentes estão as atividades administrativas, representações em colegiados e departamentos, além de outras tantas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão (RIEDNER E PISCHETOLA, 2021). Além disso, é necessário que todas as funções desempenhadas pelos professores estejam em harmonia para assegurar o bom funcionamento e a organização das instituições, prevenindo o acúmulo de tarefas e a sobrecarga de trabalho para eles (CASAROTTO *et al.*, 2017).

Soma-se a isto a constatação de uma característica do ensino superior, que é a da ciência da desprofissionalização (sem formação pedagógica), no qual os professores estão sem preparo pedagógico, o que contribui para deficiência do ensino. Os professores devem relacionar a teoria com a prática, garantindo o ensino de qualidade, facilitando o processo de ensino-aprendizagem (GONZÁLEZ; PONCE e VILLALOBOS, 2021).

A literatura e os debates sobre a formação profissional do fisioterapeuta, por exemplo, ressaltam a necessidade de diretrizes que priorizem o caráter humanista e crítico-reflexivo, embasadas em aprendizados cientificamente rigorosos e fundamentadas nos princípios éticos individuais e coletivos. Embora essas discussões ofereçam orientações importantes alinhadas com as demandas atuais, não abordam como os educadores de fisioterapia devem se adaptar a essas novas diretrizes, considerando que foram formados em um modelo predominantemente técnico e reabilitador, desvinculado das complexas realidades e necessidades integrais da saúde/doença (COSTA, 2010).

Para lecionar em IES atualmente, é necessário possuir a titulação mínima exigida nos editais de seleção. Esse requisito é considerado o principal pré-requisito para atuar no ES, contudo, isso não garante que o professor esteja devidamente preparado para atuar

no contexto educacional (MEDEIROS *et al.*, 2021). Ensinar requer um entendimento sólido dos conteúdos e de como abordá-los usando estratégias metodológicas adequadas, permitindo que o professor facilite a construção de conhecimento dentro de um campo específico (GÓMEZ *et al.*, 2022).

Considerando o que foi apresentado, o objetivo é entender de que maneira o processo de formação e o desenvolvimento da identidade profissional do fisioterapeuta podem contribuir para enfrentar os desafios impostos, tanto pelas demandas sociais quanto pelo exercício da docência, bem como identificar quais são os principais desafios encontrados pelos docentes no ensino superior em fisioterapia na prática diária.

Para tanto, buscou-se obras, teses e dissertações, versando sobre o tema a ser discutido, em bibliotecas e banco de dados, utilizando como critério de seleção autores que abordam o tema em uma perspectiva crítica com análise da realidade, resgatando a trajetória histórica de construção da Fisioterapia como profissão e os consequentes processos formativos delineados.

Desenvolvimento

Docência em fisioterapia

Durante sua trajetória, a fisioterapia tem desempenhado um papel crucial no cuidado de pacientes com enfermidades e na reabilitação de complicações e sequelas, operando principalmente em nível terciário. No passado, os profissionais (que iriam se tornar educadores no futuro) foram formados sob uma abordagem predominantemente curativa até cerca de 1990. No entanto, em 2002, o Conselho Nacional de Educação implementou um modelo assistencial que prioriza o atendimento humanizado, abrangendo a integralidade e a promoção da saúde. Ao longo da evolução da fisioterapia, os educadores testemunharam uma variedade de modelos de formação profissional. No entanto, as diretrizes curriculares nacionais para os programas de formação de docentes em Fisioterapia permanecem indefinidas. É incumbência do profissional de ensino instilar o pensamento crítico e reflexivo nos alunos, desafiando a visão hegemônica de que apenas aqueles que praticam são capazes de transmitir conhecimento adiante (PIMENTEL *et al.*, 2022)

A atuação como docente no ensino superior é uma opção de carreira para muitos profissionais de diversas áreas do conhecimento. Em muitos casos, mesmo sendo especialistas qualificados e respeitados em suas áreas técnicas, eles não possuem

formação pedagógica. Dessa forma, acabam desenvolvendo sua prática de ensino a partir de suas vivências e conhecimentos adquiridos, guiados apenas por suas diferentes aspirações e expectativas. (COSTA, 2010).

Neste cenário, o fisioterapeuta, cuja formação é predominantemente técnica e centrada na reabilitação da saúde/doença, enfrenta uma série de desafios ao ingressar na carreira docente. Encontra-se diante de diversas situações e obstáculos que exigem soluções, seja através da busca por educação continuada, seja pela aplicação de experiências prévias vivenciadas (OLIVEIRA e CRUZ, 2017).

A docência na fisioterapia é uma área que exige uma formação específica e adequada para preparar os profissionais para o ensino em áreas especializadas. Estudos como o de Chesterton et al. (2021) destacam que novos fisioterapeutas graduados muitas vezes se sentem um pouco preparados em áreas específicas de formação onde há necessidade de buscar conhecimento após a conclusão do curso. A complexidade da docência em fisioterapia é acentuada pela necessidade de desenvolver habilidades de comunicação, cálculo clínico e competências interpessoais nos estudantes, conforme discutido por Skinner et al. (2016). Uma pesquisa de Norris et al. (2018) também destaca a presença de discriminação não apenas entre avaliados, mas também dentro do corpo docente, adicionando uma camada adicional de desafio ao ambiente de ensino.

Além disso, a transição para modalidades de ensino online, conforme planejado por Ranganathan et al., (2021), requer uma prontidão específica dos estudantes, com níveis variados de competências sociais e de instrução entre os diferentes anos de graduação em fisioterapia. Portanto, a formação para a docência em fisioterapia deve abordar não apenas o conhecimento técnico, mas também as habilidades interpessoais, a prontidão para modalidades de ensino emergente e a promoção de um ambiente inclusivo e equitativo de aprendizagem para todos os estudantes.

Aspectos e percepção da docência em fisioterapia no país

Uma característica marcante observada no ensino superior do Brasil é a transmissão e reprodução de conhecimento, fruto da produção de outros países e, portanto, dissociada da realidade nacional, o que promove a formação de profissionais não habilitados a debater, propor soluções e intervir nos problemas da sociedade. No que se refere à Fisioterapia, a realidade não é diferente, tanto devido a esta “tradição”

reprodutivista quanto devido à carência de produção nacional que investigue e desvende a realidade local, a partir de seus condicionantes históricos e materiais, para que a atuação ultrapasse a visão reabilitadora e alcance novas formas de assistência à saúde (CRUZ *et al.*, 2017).

O modelo de formação do fisioterapeuta tem se caracterizado por um processo de ensino-aprendizagem baseado em um conhecimento fragmentado, levando a uma formação profissional frágil, reduzida ao nível informativo, sem gerar mudanças profundas, criando um perfil de profissional baseado em uma visão de mundo cartesiana e mecanicista (CAVALCANTE *et al.*, 2023). Segundo Tardif (2003, p. 19-20), os profissionais possuem forte tendência a reproduzir os comportamentos e atitudes que constituem a essência do papel institucionalizado de professor, em que sua visão tradicional tem raízes na sua história escolar anterior, em que concebem o ensino a partir de sua experiência como alunos. Percebe-se a existência de dificuldades no desenvolvimento de uma visão holística do processo formativo de professores além da técnica, as quais envolvem, especialmente, uma consciência social, sendo a docência uma prática que envolve a coletividade, motivo pelo qual exige uma fluida interlocução com os sujeitos, para cumprir sua finalidade de construir práticas de recíprocos saberes (CAVALCANTE *et al.*, 2023).

A docência caracteriza-se como uma construção que envolve as trajetórias pessoal, profissional e institucional do professor, as quais são permeadas pela dimensão pedagógica considerando, ainda, as especificidades de cada docente (CAVALCANTE *et al.*, 2023). Zabalza (2004) menciona a docência como uma atividade profissional especializada que envolve conhecimentos, condições específicas e reciclagens permanentes, exigindo mais que experiência profissional e vocação: exige também capacitação pedagógica.

Quando discutimos a necessidade de formação pedagógica, muitos professores revelam que enfrentam dificuldades na prática docente devido à falta de preparo pedagógico. Apesar disso, uma grande parte deles está empenhada em buscar continuamente treinamentos, cursos, aprimoramentos e formação avançada para se atualizar e melhorar sua qualificação para o ensino. Entre os desafios encontrados, os professores identificam os alunos como a principal dificuldade no processo de ensino em

Fisioterapia, sublinhando a urgência de uma formação pedagógica específica para esses profissionais.

Fazendo uma busca na literatura atual, podemos encontrar a preocupação com a centralização no desafio do ensino colocado no aluno, proporcionando a falta do reconhecimento da importância de elementos essenciais de uma boa prática docente como a didática, a metodologia de ensino, as formas de avaliação, a relação aluno-professor e a orientação para a parte prática profissionalizante. Nos avanços observados na trajetória dos professores, notou-se que alguns estão interessados em aprimorar sua atuação através da busca ativa por cursos, especializações, treinamentos e formação avançada, enquanto outros relataram ter participado de capacitações de maneira obrigatória, promovidas pela instituição de ensino. Em relação à melhoria da prática pedagógica, os professores recomendaram que as capacitações sejam presenciais e abordem temas diretamente relacionados ao ensino atual (DRIUSSO *et al.*, 2017).

A sociedade vem mudando nas últimas décadas, mas a educação formal continua em sua essência inalterada: muitos continuam a confundir um amontoado de fatos com o conhecimento; a ignorar os estilos individuais de aprendizagem de cada aluno; a exigir uso apenas de memorização e não de capacitações cognitivas de alta ordem, como interpretação, julgamento e decisão; a exigir “respostas corretas”, quando o que é realmente importante é saber achar a informação necessária, na hora certa, para tomar uma decisão e fazer as perguntas certas (DRIUSSO *et al.*, 2017). Em geral, o que se observa é o professor Fisioterapeuta com domínio de saberes específicos e especializados da profissão Fisioterapia e com pouco ou nenhum saber didático-pedagógico (BOLZAN; POWACZUK, 2017).

Formação profissional e objeto de trabalho do fisioterapeuta

A formação do docente fisioterapeuta deve ser dada em um processo contínuo, iniciado com o ingresso no curso de graduação, e que precisa ter continuidade com cursos de capacitação, especialização, conhecimentos em áreas específicas, e claro, no contato com teorias pedagógicas e didáticas (CRUZ *et al.*, 2017).

É fundamental, na formação de professores, reconhecer a importância de quatro tipos de conhecimento: o conhecimento específico da área de atuação, o pedagógico, o didático e aquele derivado da experiência prática do próprio professor. A docência no

ensino superior deve ser vista como um processo contínuo de desenvolvimento da identidade docente, fundamentado na experiência prática acumulada e no ensino dos conteúdos especializados. No entanto, para os docentes, tem sido um desafio significativo avaliar criticamente esses conhecimentos práticos, confrontando-os com a teoria e os princípios teóricos da educação, pedagogia e ensino (PIMENTA; ANASTASIOU, 2011).

As concepções que os professores do curso de fisioterapia apresentam são bem amplas e estão sendo trabalhadas a partir do projeto formador em andamento. Mostram, também, que a experiência de atuar num currículo por módulos de ensino transcende a formação inicial, necessitando de constante transformação do ato pedagógico na busca da construção do conhecimento, valorizando o ser humano na inter-relação de saberes. As concepções de formação e docência desses professores, identificadas na pesquisa estão inter relacionadas, entrelaçadas, não sendo possível pensá-las como categorias separadas, pois refletem as concepções em seu conjunto.

Os próprios docentes demonstram resistência às mudanças, persistindo no uso de métodos tradicionais de ensino e evitando novas metodologias de ensino-aprendizagem. Eles também são relutantes em adotar concepções pedagógicas mais avançadas ou inovadoras, especialmente quando essas envolvem relações democráticas entre professores e alunos. Em outras palavras, há uma inclinação a tratar com ceticismo ou desdém os aspectos pedagógicos da docência universitária (JAQUES *et al.*, 2021).

Ao discutir a resistência dos professores em aceitar mudanças em suas práticas de ensino, um primeiro fator a considerar é o desmerecimento da atividade docente, que se observa de maneira crescente tanto nas universidades em geral quanto nas públicas em particular, devido à ênfase na pesquisa na pós-graduação. A desvalorização das atividades de ensino prejudica a qualidade do ensino oferecido, pois a ação docente deve estar relacionada não apenas ao domínio do conteúdo disciplinar, mas também à gestão do processo educativo e à preparação dos alunos para aprenderem a aprender (CRUZ *et al.*, 2017).

O corpo docente é essencial para o sucesso das reformulações necessárias à formação profissional e serve como base fundamental para as mudanças na educação. No entanto, o desenvolvimento profissional dos professores tem recebido pouca atenção. Projetos político-pedagógicos inovadores são insuficientes se os docentes não estiverem preparados para implementá-los. Reconhecendo que muitos professores não foram

formados para ensinar, as instituições de ensino poderiam ajudar a mudar essa situação ao focar no desenvolvimento docente, promovendo assim novos níveis de desempenho profissional (OLIVEIRA e CRUZ, 2017).

A formação profissional do fisioterapeuta tem evoluído com a integração de novas metodologias de ensino e tecnologias. A abordagem curricular dos cursos de Fisioterapia tem sido revista para atender às demandas atuais da área da saúde, com foco na funcionalidade humana e na complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS) (MARÃES et al., 2010). A introdução de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, tem se mostrado eficaz na formação desses profissionais, permitindo uma abordagem mais prática e voltada para a resolução de situações reais (CYRINO & TORALLES-PEREIRA, 2004). Além disso, a formação docente na área da saúde tem sido repensada, visando preparar os professores para utilizarem essas novas metodologias e tecnologias de forma eficaz (CARVALHO et al., 2022).

A integração de tecnologias e metodologias ativas no ensino da Fisioterapia não apenas melhora a formação dos profissionais, mas também contribui para a qualidade dos serviços prestados e a inserção no mercado de trabalho. A formação acadêmica do fisioterapeuta tem sido adaptada para incluir habilidades necessárias para lidar com novas demandas, como a atuação em saúde mental (MAGALHÃES & RIBEIRO, 2020). A valorização da formação pedagógica dos professores de Fisioterapia e a promoção de projetos institucionais de desenvolvimento docente são essenciais para garantir uma educação de qualidade e alinhada com as necessidades do setor de saúde (COSTA, 2010). Dessa forma, a atualização constante das práticas pedagógicas e a integração de novas tecnologias no ensino da Fisioterapia são fundamentais para formar profissionais capacitados e atualizados com as demandas do mercado de trabalho.

Identidade profissional, saberes e prática docente

Além dos exemplos citados nas seções anteriores, inúmeras outras visões podem ser encontradas quando se realiza a análise da literatura científica de como a prática docente deve ser fundamentada, sendo que isto ocorre devido a três pontos importantes de alicerce dessa prática docente, que possibilita múltiplas formas de apreciação e de sua concretização. Estes pontos foram identificados por Abreu e Masetto (1989, p.1) como: “o conteúdo na qual o professor é especialista; sua visão de educação, de homem e de

mundo; a habilidade e os conhecimentos que lhe permitem uma efetiva ação pedagógica em sala de aula”.

Ao abordar esses aspectos, os autores identificam um duplo significado em sua existência. Por um lado, esses pontos permitem uma análise da situação do sistema educacional. Por outro, eles são fruto das contradições desse próprio sistema. A deficiência no desempenho de muitos professores pode ser atribuída ao fato de serem especialistas em áreas específicas do conhecimento, o que facilita sua entrada na carreira docente. No entanto, isso não implica que possuam domínio dos saberes pedagógicos necessários para conduzir ações educativas, tanto nos aspectos filosóficos quanto metodológicos (JAQUES *et al.*, 2021).

A consciência profissional docente envolve todas as atividades desenvolvidas pelo professor acerca da sua representatividade, extrapolando aquelas que se limitam ao espaço da sala de aula. Para exercer a docência, o professor precisa adquirir flexibilidade nas relações que estabelece com o aluno, pois ser mediador no processo pedagógico leva a crer que existe a valorização do aluno como sujeito ativo da construção do conhecimento em que a teoria serve apenas como base que permeia essa relação dialógica e horizontal.

Assim, o professor trilha o caminho de construção de sua identidade profissional, pesquisando, atuando com autonomia e resolvendo situações-problema, ampliando seu repertório de conhecimentos e práticas. É fundamental não perder de vista as particularidades do cotidiano das atividades de ensino. Portanto, operar de maneira puramente metódica e técnica não oferece soluções adequadas, pois é essencial desenvolver novas estratégias para cada nova situação que surge (DRIUSSO *et al.*, 2017).

Considerações finais

Esta revisão destaca o fato da sobrecarga de trabalho e da falta de preparo pedagógico impactarem na qualidade da prática docente, tornando o ensino muitas vezes baseado em experiências pessoais. Embora essas vivências contribuam para a construção das aulas, a formação docente deve ser contínua e fundamentada em teorias e atualização constante, sendo essencial que o saber pedagógico seja fundamentado em teorias e formação sólida. No curso de fisioterapia, esse desafio se amplia, pois a docência exige uma nova compreensão da educação, promovendo relações mais flexíveis entre docentes e discentes. Os resultados do estudo permitiram uma intensa reflexão sobre o processo de construção dos saberes pedagógicos dos fisioterapeutas, a identificação de possíveis

fragilidades no processo de formação dos docentes e consequente reprodução desse conhecimento na prática diária, permitindo que novos olhares sejam lançados, novas discussões sejam realizadas e novos estudos sejam executados.

Referências

CARVALHO, Cinthya Suelly Miranda Saraiva et al. Formação docente na educação profissional e tecnológica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e430111133763-e430111133763, 2022.

CASAROTTO, Veronica Jocasta; RADÜNZ, Rodrigo Lippond; MORIN, Vanessa Lago; PIVETA, Hedioneia Maria Foletto. Processo de constituição docente dos professores de fisioterapia de uma instituição de ensino superior do Rio Grande Do Sul. *Revista de Estudos Aplicados em Educação*, v. 2, n. 4, p. 96–108, 2017.

CAVALCANTE, Maria Marina Dias; MOURÃO, Romina Andrea de Arruda; SALES, Maria Julieta Fai Serpa e. Ensino Superior em Fisioterapia: os (des) caminhos da construção da docência universitária. *Revista Cocar*, [s. l.], v. 18, n. 36, 2023.

CHESTERTON, Paul; CHESTERTON, Jennifer; ALEXANDERS, Jenny. New graduate physiotherapists' perceived preparedness for clinical practice. A cross-sectional survey. *European Journal of Physiotherapy*, v. 25, n. 1, p. 33-42, 2023.

COSTA, Jussara Albuquerque. Formação profissional do fisioterapeuta e os desafios da docência. *Revista Movimenta*, v. 3, n. 4, p. 195-202, 2010.

CRUZ, Flávia Galvão; COHIM, Sandra; QUIXADÁ, Ana Paula; SÁ, Kátia Nunes. Perfil do fisioterapeuta pesquisador docente no estado da bahia: uma análise documental. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 70–78, 2017.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Discovery-based teaching and learning strategies in health: problematization and problem-based learning. *Cadernos de saúde pública*, v. 20, p. 780-788, 2004.

DRIUSSO, Patrícia; RETT, Mariana Tirolli; MEIRELLES, Maria Cristina Cortes Carneiro; SALDANHA, Maria Elisabete Salina; ZANETTI, Miriam Raquel Diniz; FERREIRA, Cristiane Homs Jorge. Perfil dos docentes e do conteúdo de disciplinas de Fisioterapia em Saúde da Mulher ministradas em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil. *Fisioterapia e Pesquisa*, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 211–217, 2017.

GÓMEZ, Francisco Jacobo; MELCHOR, Zoraida; ALMANZAR, Paola Cortés. El personal docente y la calidad en la educación superior: el Centro Universitario de la Costa. *RIDE. Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo*, [s. l.], v. 13, n. 25, p. 404, 2022.

GONZÁLEZ, Eduardo Reinoso; PONCE, Paula Parra; VILLALOBOS, Cristhian Pérez. Necesidades de formación docente: qué perciben los tutores de Fisioterapia?. *FEM: Revista de la Fundación Médica*, Barcelona, v. 24, n. 6, p. 303–311, 2021.

MAGALHÃES, Murillo Nunes; RIBEIRO, Mara Cristina. Percepção de discentes de Fisioterapia sobre sua formação acadêmica em saúde mental. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 10, p. 1-16, 2020.

MARÃES, Vera Regina Fernandes Silva et al. Projeto pedagógico do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília. *Fisioterapia em Movimento*, v. 23, p. 311-321, 2010.

MELO, Geovana Ferreira; Campos, Vanessa T. Bueno. Pedagogia universitária: por uma política institucional de desenvolvimento docente. *Cadernos de Pesquisa*, [s. l.], v. 49, n. 173, p. 44-62, 2019.

MIRANDA, Jaine Fernanda Jaques; GOMES, Luan Sidônio; CONTENTE, Ariandne da Costa Peres. Ação docente: um olhar sobre as experiências: Acción docente: una mirada sobre las experiencias. *Revista Cocar*, [s. l.], v. 15, n. 32, 2021.

NORRIS, Meriel et al. Individual student characteristics and attainment in pre registration physiotherapy: a retrospective multi site cohort study. *Physiotherapy*, v. 104, n. 4, p. 446-452, 2018.

OLIVEIRA, Tatiane Pinheiro de; CRUZ, Gisele Barreto da. Inserção Profissional Docente no Ensino Superior. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, [s. l.], v. 25, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. *Docência no ensino superior*. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTEL, Clarice Fernandes et al. A formação do docente fisioterapeuta de uma instituição pública do estado de Goiás, Brasil: percepção do professor. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e25611427355-e25611427355, 2022.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. Docência universitária: a construção da professoralidade. *Revista Internacional de Formação de Professores*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 160-173, 2017.

RAGUSA, Antonio; CAGGIANO, Valeria; RAMOS, Rubén Trigueros; GONZÁLES-BERNAL, Jerônimo J.; GELTIL-GUTIÉRREZ, Ana; BASTOS, Susana Adelina Moreira Carvalho; GONZÁLES- SANTOS, Josefa; SANTAMARÍA-PELÁES, Mirian. High Education and University Teaching and Learning Processes: Soft Skills. *Res. Public Health*, [s. l.], 2022.

RANGANATHAN, Harikrishnan et al. Readiness towards online learning among physiotherapy undergraduates. *BMC medical education*, v. 21, p. 1-8, 2021.

RIEDNER, Daini Damm Tonetto; PISCHETOLA, Magda. A inovação das práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais no ensino superior: um estudo no âmbito da formação inicial de professores. © *ETD- Educação Temática Digital Campinas*, [s. l.], v. 23, p. 64-81, 2021.

SKINNER, Kay Lesley et al. Improving Students' Interpersonal Skills through Experiential Small Group Learning. *Journal of Learning Design*, v. 9, n. 1, p. 21-36, 2016.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Submissão: 26/07/2024. **Aprovação:** 14/02/2025. **Publicação:** 25/04/2025.